

# Retorno ao regime monárquico: única solução para os problemas nacionais

"Num futuro próximo, os próprios governantes compreenderão a necessidade de se voltar à monarquia" — Informações sobre o Congresso de Porto Alegre pelo líder da Ação Patrianovista Brasileira

Arreado por um sem numero de elementos de negação, de todos os matizes, o "Imperio não poderia deixar de ter o fim melancólico que teve". No dizer de Oliveira Viana, "terminou mui prosaicamente e de subito" o velho imperador, embarcou às pressas, no pequeno navio que o haveria de levar para as tristezas do exilio irrevogavel...

E, depois disto tudo, não resta duvida, como prova a agitação da Ação Patrianovista Brasileira, houve quem nunca mais se esqueceu do golpe imprevisto de 15 de novembro, que de modo viril, nos deu a república.

Hoje elas se levantam mais acordados do que nunca, muito mais do que antes do golpe de 37, quando o sr. Getulio Vargas acabou "ex-abrupto" com as coordenações e articulações restauradoras, bem entendido, da monarquia rejuvenescida, novinha em folha, banhada com as aguas tumultuosas deste século atomico.

A verdade é que no meio de tantas soluções há as que parecem como recurso unico de salvação, como condição "sine qua non" para a sua sobrevivencia, colocar uma coroa neste nosso país, dar-lhe um trono dos mais magníficos e fazer um imperador segurar um cetro de ouro. Assim se resolveriam todos os nossos problemas...

## EM AÇÃO OS PATRIANOVISTAS BRASILEIROS

Quem nos fala sobre os que almejam a volta da monarquia, é o proprio idealizador do movimento, o sr. Arlindo Veiga dos Santos, que esteve em nossa redação.

Pretendem os patrianovistas reatar o fio da meada arrebatada em 1889, alegando que se o Imperio não tivesse caído havia, nos dias atuais, sofrido muita transformação, na propria economia do Estado, pela a monarquia é maleavel e apta a receber todas as melhorias que as ciencias sociais proporcionam às nações, sendo, portanto, a situação completamente diversa, haja vista os casos de países como a Suecia, a Dinamarca, a Belgica e a Holan-



O sr. Arlindo Veiga dos Santos falando ao redator

da a qualquer outra nação que se diz republica.

O patrianovismo supõe a compreensão total dos problemas. O Imperio patrianovista seria uma federação de republicas municipais, uma vez que a concentração de toda a vida economica nacional ficaria apenas no municipio, e o corporativismo, um corporativismo que se casasse com as necessidades de

necessas grandes industrias. Resolveria a questão do capital e do trabalho, com um completo desafogamento desta ação congestionada do Estado, chamando a si uma infinidade de funções que competiriam a órgãos inferiores.

## COMO SERA RESTAURADA A MONARQUIA

— "Há varias formas de se impor um regime: pela revolução — com o que nunca poderíamos contar; com um golpe de Estado — nós não preconizamos esse golpe; com a conversão das elites e atualização do regime tradicional — é o que pretende a Ação Patrianovista, com solução aos problemas que se apresentam insoluvela agora, neste regime de distolução que é a república" — nos esclarece o sr. Veiga dos Santos.

E prossegue: "na maioridade de Pedro II os partidos politicos de então, concordaram em relegar os interesses partidarios para abraçar os interesses regionais, e o mesmo tem de acontecer nos dias que se aproximam; os nossos proprios go-

vernantes terão de compreender a necessidade de se voltar à monarquia".

Para quando o senhor preconiza essa volta? — perguntamos. «Para um futuro próximo», — respondeu a s.

## 250 MIL PATRIANOVISTAS ANTES DE 37

— «Antes do famigerado Estado Novo, contavamos com mais de 250 mil adeptos, o que se torna mais interessante se levarmos em conta que o nosso apoio era dos maiores por parte da mocidade. E é bom que se frise: os velhos é que são republicanos, pois os moços estão conosco empenhados na luta pelo novo imperio». — acentuou o nosso entrevistado.

Lembra ainda o fato de toda a America espanhola ter tentado fazer monarquia e só o Brasil te-lo conseguido. «Tem monarquia quem pode e não quem quer» — frisa. A CONVENÇÃO DE PORTO ALEGRE

Referiu-se, o professor, ao congresso de líderes patrianovistas realizado no Rio Grande (Conclui na 4.ª pagina)

# JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO IV || 10-8-49 São Paulo





maio 1945

# PÁTRIA-NOVA

## (Ação Imperial Patrianovista Brasileira)

O **PATRIANOVISMO** (Império Orgânico) é o único regimen nacional de fato, e que não é importado do estrangeiro. A sua Doutrina é nacional, a sua chefia é brasileira. A república de 1889 foi inspirada por internacionais e estrangeiros e só aproveitou ao capitalismo e plutocracia estrangeiros. Certos movimentos políticos desordeiros em voga têm chefe e doutrina estrangeiros, proclamados por brasileiros iludidos ou de má-fé. Não querem o bem do Brasil e dos Brasileiros.

O **Patrianovismo** quer e prega o que é nosso. Quer a felicidade e a grandeza da nossa Pátria e da nossa Gente. Quer respeito a tudo quanto é nosso: — A nossa Família bem formada. A nossa Religião. Ao nosso Povo. Aos nossos bons costumes. A nossa Tradição.

Visa, afinal, ao bem de **TODO** o Povo Brasileiro, porque:

1.º respeita as prerrogativas essenciais da Religião dos Brasileiros:

2.º põe à frente dos destinos da Nação e do Estado um **IMPERADOR** (Dom Pedro III), descendente dos Reis e Imperadores que — juntamente com aqueles dignos homens de que somos também descendentes, juntamente com os nossos bons Avós intelectuais, fazendeiros, trabalhadores e industriais, cabos-de-guerra, soldados e marinheiros — fizeram a antiga grandeza do Brasil.

3.º coloca, como **REPRESENTANTES DO POVO e AUXILIARES DO IMPERADOR**, nos Conselhos e nas Câmaras, os verdadeiros procuradores das classes produtoras (operários, técnicos e patrões) e culturais, o que evita a exploração demagógica dos politiquieiros irresponsáveis, inimigos do bem comum da multidão, fomentadores de desordem, perturbadores da paz e prosperidade públicas;

4.º garante, por meio de sindicatos, **AUTONOMOS** dentro da orgânica estatal, todo o bem familiar, social, econômico dos trabalhadores, tendo os chefes-de-família a sua benéfica representação nos conselhos municipais; pois eles, os chefes-de-família, são imagem do Imperador que é o Chefe da Família Imperial Dinástica, considerada hierárquicamente a primeira família brasileira; isso tudo impede a formação criminosa de "trusts" e caméras agrícolas, comerciais e industriais, que saqueiam o Povo Brasileiro e lhe dificultam a vida, bem como não permite os "trusts" politiquieiros manejadores do voto individualista, os quais arditosamente exploram o povo em nome do povo, ou em nome do que eles chamam de democracia para melhor engabelarem os incautos;

5.º cimenta em base sólida a **UNIDADE NACIONAL**, sem prejuizo das legítimas liberdades provinciais e, sobretudo, da autonomia administrativa dos Municípios, células políticas do Estado Imperial, garantindo-lhes uma vida local forte e livre em união estreita política e orgânica com o Centro, que será realmente colocado no Centro geográfico do Império, em Goiás, onde se concentrará toda a nossa vida nacional orgânica política, econômica e militar defensiva e ofensiva, com irradiação para a periferia, por um sistema de circulação rápido e eficiente (rodovias, ferrovias, rios, canais, aerovias);

6.º cimenta, por todo isso, a paz e a prosperidade interna; além-de-que, por um sistema de alianças baseadas nas nossas tradições hispânicas e neo-hispânicas, contribui para a paz internacional e o bem da Cristandade e de todo o mundo.

A todo Brasileiro bem intencionado se manifesta que este Programa Patrianovista não é uma "invenção abstrada e a-priori" como todas as formas individualistas e estrangeiras de repúblicas, mas sim uma **LIÇÃO SOCIOLOGICA** e científica do nosso Passado que sofreu uma absurda e nefanda interrupção no século 19, mercê de homens românticos que transportaram instituições estrangeiras e impróprias a este País que já tinha as suas que o Patrianovismo, o único movimento cultural-político **BRASILEIRO**, com chefe Brasileiro, está procurando atualizar e, no possível, melhorar. O futuro — projeção do passado — certamente nos dará razão.

Sem Imperador não há Brasil Soberano,

Sem Imperador não há Ordem e Economia

Sólida.

Sem Imperador não há Paz e Prosperidade

Nacional.

Sem Imperador não há Disciplina Nacional.

Sem Imperador o Brasil não será de-novo Potência Mundial.

Sem Imperador não há Progresso Verdadeiro.

Viva o Nosso Imperador **DOM PEDRO III!**

Cidade de S. Paulo (Chefia Geral Patrianovista)  
Maio de 1945. Domingo da SS. Trindade

Rua dos Capitães-Generais, 121.





MAPA DO  
**BRASIL**

DE  
JOSE CASTILHO







Monte  
Santiago  
30/7/44.

Kaifa e Hermes  
Silveira.











O. A. S. M. 29.9.53













↑  
mãe  
Jaqueline  
Muller

↑  
pai  
idem

↑  
prof. de NE  
em visita aos pais



Recepção, na casa do J. Klutia, ao prof. do NE  
que visitava os mesmos. (Rua Sta. Cruz, SP).  
maioria - congedados manuais.





O. R. S. N. 29.7.53





Caratinga, Minas, 26 de Julho de 1936.

(Copia)

Illmo. Sr. Dr. L. Nobre de Almeida  
Viva o Imperador!

Estou deveras surprehendido com os diseres de sua carta de 21 do corrente mês.

Recebi ha 3 dias apenas (o correio aqui é muito desorientado) sua carta de 13 e agora a de 21. Devo dizer ao meu bom amigo, que é com muito praser que recebo cartas de meus correigionarios, mas não posso admittir que, em casos melindrosos como este, se tome attitude como o meu bravo correigionario vem de tomar. Sou contra as expressões fortes, quando se trata com homens livres. Sou Monarchista ha muitos annos, tive relações com o Sr. Conde D'Eu, com o Sr. Principe do Grao Pará (tenho ainda), com o Sr. D. Luiz-Suas Altasas jamais enviaram ordens. Sou um homem livre. Sigo a quem me convem, ou a...ninguem! Quero ser e sou Monarchista. Que mal ha nisto? O Brasil não é propriedade de ninguém e o Ideal Monarchico pertence a todos. O meu amigo disse que o nosso amigo Dr. Arlindo José Veiga Santos assumiu a chefia sem audiencia, dahi o seu gesto de não aceitar a Chefia do mesmo, fazendo-se, por sua vez, sem audiencia nossa (e o centro de Caratinga é mais antigo que o do Rio, pois foi fundado em 15-10-932) Chefe da Acção Monarchista, digo, Chefe da Acção Imperial Patrianovista Brasileira. Disse em sua carta de 13, que não ficou com o meu preclaro amigo Dr. Sebastiao Pagano, porque foi um acto de indisciplina daquelle Chefe, quando lançou a Acção Monarchista Brasileira. Mas o Dr. Pagano é um dos fundadores de Patria Nova, e seu Secretario Geral; no entanto não se diz Chefe e sim Secretario Geral da A.M.B. - que elle fundou e não de Patria Nova que elle ajudou a fundar e que eu em 32 adheri e o meu amigo mais tarde. Ora, se indisciplina é o gesto do Dr. Pagano, como diser do gesto do Dr. Nobre de Almeida que assume a Chefia de uma aggreiação que não fundou? Como veterano da A.I. Patrianovista, resolvo, portanto, assumir a Chefia Suprema e... distituir o Dr. L. Nobre de Almeida! Assim, d'oravante, sou eu o General e não o Dr. Nobre de Almeida. Quer aceitar a minha Chefia? Submette-se ao meu commando?...

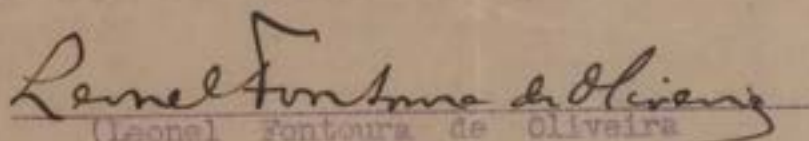
;;.....  
Meu eminente Dr. L. Nobre de Almeida. Não quero negar os seus serviços á Causa, mas sou forçado a confessar que o "Chefe Regional do Rio" anda mal quando exige obediencia a um Mineiro.



Não oppinei ainda, porque não o posso fazer sem ouvir Minas e os meus caros correligionarios ainda nao se manifestaram. Como Julio Bueno Brandao eu diria, se algo fosse: "Prefiro cahir com Minas, que cahir em Minas". Nao querendo o Centro de Caratinga se manifestar-ou seja-entregando-me este o caso para que eu desse a nossa solidariedade a quem bem entendesse, -pedi a opiniao isolada de diversos correligionarios, entre estes o Clerigo José Rocha de Castro e o Padre Jose do Amaral, fundadores commigo deste Centro; o Clerigo opina que é doloroso abandonar Veiga Santos e o Padre aconselha a adhesao ao Dr. Pagano ou a A.M.B. - Outros, querem que eu tome a resolução e que elles aceitarão o que eu resolver. Nao quero assumir só tanta responsabilidade, mesmo porque, o incidente-Pagano-Veiga Santos, trouxe a este Centro, bastante desgosto e este quasi ficou desorganizado tambem. Gostaria immenso que o Dr. L. Nobre de Almeida organisasse aqui um Centro. Ha tempos pedi ao Dr. Veiga Santos me dispensasse da Chefia. Elle entao deu-me sciencia do que havia, teve commigo franquesas que muito me honram, pondo-me ao par do que houve e como agiu e como agiria com Chefes rebeldes. Mas... negou-me a desejada demissao, elle que me nomeara. Em reuniao do "Centro", fiz ver esta attitude do "Fundador" . Disse que nao comprehendia o movimento, com Veiga Santos, Pagano, Auler, Rosendo Ribeiro desunidos. Quando fundamos o "Centro", recebemos instrucções de Rosendo, Auler e Veiga Santos. Devemos muitos obsequios, principalmente, a Auler-Rosendo-Pagano. Allias, sao estes os verdadeiros sustentaculos aqui do Centro, enviando constantemente os jornaes e propagandas. O Dr. Pagano, nenhum reparo faz ao meu gesto publicando annuncios dos jornaes do Auler e do Rosendo-meus velhos amigos e correligionarios. "O Municipio" nao é organ Monarchista-é organ do Povo, sem côr politica, dedicado aos interesses do povo (veja o cabeçalho); assim, farei delle o que bem entender, pois nenhuma subvenção tenho de quem quer que seja para o mesmo. Contra a minha vontade, digo ao meu presado correligionario estas verdades, provocado como o sou pela sua carta de 21. Quanto ao material que comprei, nao só accusei, como mandei comprar mais ahi e o Sr. Secretario affirmou ao meu enviado-de quem recebeu minha carta, que nao tinha no momento, mas, logo que tivesse m'o enviaria, com a factura. Nao poderá o Dr. Nobre de Almeida allegar falta de correspondencia, pois tenho diversas cartas-entre outras sobre installações de Centros, neste Municipio, sem resposta. Para evitar os maiores prejuizios á Causa, peço ao meu correligionario e "Chefe Regional", mais calma quando se tem de tratar com Mineiros-com homens livres, Amigos, porque querem ser da Causa Monarchica.

Devo ainda dizer que, desgostoso com a attitude tomada por Auler Rosendo, ha tempos (felizmente pararam com tal attitude), de hostilidade entre elles, pedi exoneração da Presidencia, passando a Chefia de nao do Dr. Veiga Santos. Os meus correligionarios em reunião feita se nomearam Chefe Municipal porque assim o quiseram e só consentiram que eu me licenciasse. Assim, o cargo que tenho de nomeação de Veiga Santos e que este recusou exonerar-me, foi-me concedido tambem pelos meus amigos de Caratinga e Zona filiada e sou do Centro o Presidente-Licenciado. O Presidente em exercicio é o Sr. José Stockler da Silva, fazendeiro no districto da Cidade. A elle e na a mim, é que deverá escrever. Eu, como disse, nao concordarei nunca em aceitar a Chefia de cum quar que seja, forçado ou contra a vontade de meus amigos. Volto a affirmar que sou amigo do Dr. Pagano, do Dr. Veiga Santos, do Auler, do Rosendo e, em Minas, ha um Centro e alguns grupos filiados a Acção Monarchista Brasileira. Muito embora a minha dedicacão ao Veiga Santos, ao Rosendo, ao Auler e Pagano, só ficarei com quem o "Centro" resolver a ficar. Este preocupado com a politica local nestes 6 ultimos meses (elegencas na cidade 2 Juizes de Paz e dois supplentes de Vereador) nenhuma resolução quiz tomar. Lastimo que a Acção Imperial Patrianovista, a qual adheri, porque quiz, em 1932 tenha tantos chefes (eu tambem sou CHEFE) e a Acção Monarchista Brasileira seja mais economica-  
um só Chefe: - D. PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS BRAGANÇA;  
Nao se cuira mal, Dr. Nobre de Almeida, pela franqueza que quiz eu dissesse nesta.

Creia-me sempre sey muito amigo, por Deus, pela Patria e pelo Imperador,

  
(Leonel Fontoura de Oliveira)



(Cópia)

G.S.S.T!-Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1936.

Presado amigo e correligionario Leonel Fontoura

D.D.Chefe Patrianovista de Caratinga-Minas Geraes

Viva o Imperador!

Depois de longa ausencia de sua parte,acabo de receber o exemplar de aniversario do "O MUNICIPIO",a cujo director envio neste momento os meus cumprimentos pela data auspiciosa e os votos de todos os patrianovistas para que Deus se digne lancar as suas bençãos sobre este valente orgao da imprensa monarchista e catholica do Brasil,assim como ao seu digno director.

O seu silencio prolongado,meu presado amigo,nos tem preocupado bastante,pois nem sequer tivemos noticias se recebeu a encomenda de material que nos fez ha varios mezes passados;alem disso,conforme já tivemos occasião de dizer-lhe nunca seremos verdadeiramente fortes enquanto os centros e Chefias não se convencerem de que é indispensavel um contacto assiduo e permanente entre o cerebro e os orgaos.

N'uma de suas ultimas cartas,o meu caro amigo lastimava sinceramente as divergencias sobrevindas ao movimento monarchista.Mas como evitar as divergencias,se não mantermos TODOS um contacto permanente que nos aproxime e nos torne mais intimos apezar das distancias? A maior parte dos males de que nos queixamos são oriundos do isolamento e da falta de uma autoridade, que obrigue os nucleos a se communicarem com as Chefias. A Chefia do Rio de Janeiro tudo tem feito para induzir os companheiros de todo o Brazil a se communicarem assiduamente conosco numa cooperação positiva de de esforços.Ha dois annos,que escrevemos incessantemente para todos os nucleos de nosso conhecimento,mostrando como o silencio é pernicioso para a integridade da Causa e solicitando que os nucleos correspondam aos nossos esforços e sacrificios.Infelizmente nem todos ainda comprehendem essa necessidade,sendo ainda relativamente poucos os que nos escrevem com a necessaria assiduidade.

Como já deve saber,nós aqui no Rio de Janeiro somos absolutamente contrarios a qualquer desintelligencia,FAZENDO ABSOLUTA QUESTÃO DE COLLOCARMOS A CAUSA ACIMA DE TUDO,inclusive de nossas proprias amizades.Se permanece-



nos fieis á Chefia Geral do Dr. Paulo Dutra da Silva, foi porque a dissidencia Payano constituiu um acto de meridiana indisciplina e jamais consentiriamos em encorajar, com a nossa "neutralidade", a insubordinação á autoridade legitima.

Agora, porem, o Dr. Dutra renunciou a Chefia, depondo o cargo nas mãos do Supremo Conselho sem apontar successor "em virtude de não encontrar entre os membros do S.C. um nome que fosse acceto por todos os monarchistas brasileiros, inclusive os dissidentes". Procurava o S.C. resolver esse impasse pela escolha de um nome neutro á luta e de grande projecção nacional, quando o Dr. Veiga dos Santos em audiencia previa de seus companheiros de conselho, resolveu assumir discionariamente a Chefia Geral do Patrianovismo com o titulo de "Chefe Fundador", e sem mais nem menos "dissolver" o referido Supremo Conselho. Vendo o patrianovismo acephalo e constatando que os nossos queridos companheiros de S. Paulo perderam completamente o juizo, a Chefia do Rio de Janeiro decidiu assumir transitoriamente a funcção de coordenadora do movimento patrianovista em todo o Brazil, até que chegue da Europa o pronunciamento definitivo de D. Pedro Henrique sobre a investidura do novo Chefe Geral. Só assumimos essa grandissima responsabilidade em vista das circunstancias excepcionalissimas, pois o nosso amigo Veiga dos Santos ficou sozinho, acompanhado apenas do Dr. Marcondes de Bezerra. Não havendo uma Chefia legitima uma vez que tanto o Supremo Conselho como o Dr. Veiga dos Santos não se quizeram submeter aos Estatutos de "Patria-Nova", segue-se na hierarchia das Chefias e Chefia Regional do Rio de Janeiro, que nesse caracter decide controlar o movimento nas condições acima expostas. Logo que chegue a palavra de D. Pedro Henrique, entregaremos o poder á pessoa por elle indicada e continuaremos a trabalhar pela Causa, mesmo que seja como simples soldado.

Tudo isso foi communicado a Sua Alteza Imperial, de quem esperamos dentro de alguns mezes um pronunciamento definitivo sobre o assumpto. A elle compete dizer se estamos procedendo bem ou mal assumindo SEM VALIDADES a direcção do movimento praticamente acephalo.

De nosso contacto vi desde o principio que os nossos queridos companheiros de S. Paulo constitue um optimo pessoal de gabinete excelente para o estudo e disseminação da doutrina, mas infelizmente inaptos para a parte administrativa do Patrianovismo. E isto se evidencia facilmente verificando que em oito annos de trabalho ainda não somos um movimento com a organização, a estrutura e

do  
la  
está  
, as-  
india-  
ome-  
, que  
ou-  
glu-  
ao me-  
ntros  
vian-  
tos  
em as  
viden-  
theori-  
es.  
e todos  
asas  
lato-  
ae, pa-  
abalha.  
de i-  
za al-  
e dentro  
o movi-  
referido  
do que  
exerci-  
to de  
chefia  
acima  
me es-  
diaria-  
e tri-  
bstaes e  
terior  
e mais  
na Caixa  
ovos  
do avul-  
DO por  
preten-  
senso



e principalmente com a solidariedade e a DISCIPLINA do Integralismo.

Ao assumir a direcção provisoria do movimento, a Chefia do Rio de Janeiro mede toda a sua responsabilidade e está disposta a imprimir uma directriz SERIA ao movimento, assistindo material e moralmente todas as Chefias Provinciais e Municipaes que se dispuzeram a TRABALHAR! Para começar já foram destituídos diversos Chefes Provinciais, que nunca trabalharam como deviam, preferindo esperar que outros trabalhassem por elles, Jamais produziram coisa alguma de definitivo, ornamentando-se com um titulo que não mereciam.

Para que mereçam a nossa assistencia as Chefias e Centros precisam mostrar que existem. Para tal fim estamos enviando ordens no sentido de serem arregimentados os adeptos e abertas imediatamente as sedes locais, mantidas com as contribuições mensaes dos adeptos. Sem essas duas providencias, consideramos os Centros como existindo apenas theoreticalmente, e portanto indigno dos sacrificios dos demais. Como providencia complementar, acha-se a GERIGIAÇÃO de todos os Centros, Nucleos e Chefias enviarem relatorios mensaes de trabalhos a esta Chefia. De tudo será feito um relatório geral trimestral, a ser enviado a D. Pedro Henrique, para que Sua Alteza saiba quem trabalha e quem não trabalha. Enquanto não conseguirmos uma organização pelo/ou menos igual a do Integralismo, não podemos ufanarmos de coisa alguma.

As ordens acima devem ser cumpridas escurpulosamente dentro do mais breve tempo possivel, sob pena de prejuizo do movimento geral. Aos que não se dispuzeram a trabalhar, preferimqz deixal-os entregues a si proprios, pois um soldado que não cumpre ordens é um valor negativo em qualquer exercito.

Como prova de que não nos move nenhum sentimento de ambição ou vaidade, estamos promptos á entregar a Chefia a quem quer que se comprometta a collocar a Causa acima de tudo e de assistir aos nucleos do interior conforme estamos assistindo. Nós, aqui no Rio, temos sede aberta diariamente, patrimonio e trabalho DEFINITIVO. Neste ultimo trimestre editamos mais de 30.000 folhetos, boletins, postaes e avulsos, que distribuimos por todos os nucleos do interior mediante retribuição equivalente ao preço do custo e mais os sellos postaes. O resultados dessas vendas entra na Caixa Geral de Propaganda e destina-se á publicação de novos materiaes de propaganda. Envio-lhe alguns exemplares do avulso mais recente, que custa 25\$000 o milheiro e 15\$000 por

sonos capazes de nos organizar a nós proprios, como pretendemos reorganizar o Brazil?!

A condição basica para o exito de nossa missão é o senso



# TODOS

OS BRASILEIROS ASPIRAM POR UMA PATRIA  
LIVRE E GRANDIOSA!

## COMO CONSEGUIL-A?

ALISTANDO-SE QUANTO ANTES NA  
ACÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA!



## PORQUE

Sem **REI** não ha **LEI**  
Sem lei não ha autoridade  
Sem autoridade não ha ordem  
Sem ordem não ha estabilidade  
Sem estabilidade não ha producção  
Sem producção **HA** miseria  
Sobre a miseria crocitam os abutres  
do communismo!

Fóra do Imperio Patrianovista, tudo mais é panacéa e  
despistamento!

O communismo só não se disfarça, para illudir os incautos,  
com duas forças que representam o mesmo principio:  
a Igreja e a Monarchia!

Brasileiro! se não queres rolar para um abysmo ainda mais  
profundo, alista-te hoje mesmo nas phalanges da ACÇÃO  
IMPERIAL PATRIANOVISTA e confia no futuro da Patria!

Chefia: RUA DO OUVIDOR, 79-1.  
RIO DE JANEIRO

se as conse-  
as cousas me-  
a communis-  
cercam por  
muito tempo  
vocês e pa-

brevo-me com  
brador!

"MONARCHIA",  
o interior. Vo-  
ta para c

"O Municipio",

que nos chega regularmente, escrevo-lhe esta para fazer  
alguns addictamentos a minha carta de 13 deste mez, que já  
deve estar em suas mãos.

Primeiramente, devo manifestar com fragueza e lealdade pa-  
trianovistas a minha extranheza por nao ter o prezado a-  
migo accusado, como insistentemente pedi, o recebimento  
do material de propagganda que nos solicitou, e que só sei  
que lhe chegou ás mãos pela leitura do annuncio de sua  
verda na redacção d'"O Municipio". Ha dois annos que luto  
desesperadamente pelo estabelecimento de um contacto as-  
sido e de uma verdadeira solidariedade entre os patriano-  
vistas, gastando tempo e dinheiro em correspondencia nem  
sempre retribuida com a devida frequencia. O prezado com-  
panheiro ha de convir que isto é lamentabilissimo, pois se  
somos capazes de nos organizar a nós proprios, como preten-  
deramos organizar o Brazil?!

A condição basica para o exito de nossa missão é o senso

por 500 avulsos.

Meça bem as circunstancias, meu caro Leonel, pese as consequências e decida-se. Não podemos "esperar que as cousas melhorem", mantendo-nos passivamente, enquanto os communistas tramam na sombra e os nossos inimigos nos cercam por todos os lados. E sobretudo, não nos deixe por muito tempo sem noticias suas, pois isso é muito máo para vocês e para nós.

Aguardando promptas noticias suas, subscrevo-me com a mesma estima, o amigo e correligionario,

Por Deus, pelo Brazil e pelo Imperador!

(Ass.) L. Nobre de Almeida  
CHEFE

P.S.-Sahirá brevemente o nosso Boletim mensal "MONARCHIA", que será o nosso "agente de ligação" com o interior. Você aceita pequenas collaborações patrianovista para o "O MUNICIPIO"?

---

G.S.S.TI-Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1936.

Ilm<sup>o</sup> Senr. Leonel Fontoura  
Chefe Patrianovista em  
Caratinga-Minas Geraes

Prezado correligionario  
Viva o Imperador!

Sem noticias do prezado amigo, a não ser pelo "O Municipio", que nos chega regularmente, escrevo-lhe esta para fazer alguns addictamentos a minha carta de 13 deste mez, que já deve estar em suas mãos.

Primeiramente, devo manifestar com fragueza e lealdade patrianovistas a minha extranheza por não ter o prezado amigo accusado, como insistentemente pedi, o recebimento do material de propagação que nos solicitou, e que só sei que lhe chegou ás mãos pela leitera do annuncio de sua venda na redacção d'"O Municipio". Na dois annos que luto desesperadamente pelo estabelecimento de um contacto assiduo e de uma verdadeira solidariedade entre os patrianovistas, gastando tempo e dinheiro em correspondencia nem sempre retribuida com a devida frequencia. O prezado companheiro ha de convir que isto é lamentabilissimo, pois se somos capazes de nos organizar a nós proprios, como pretendemos reorganizar o Brazil?!

A condição basica para o exito de nossa missão é o senso



rigoroso de nossas responsabilidades. Sem isso não passamos de um movimento platónico e messianista, sem nenhuma significação politica immediata!

Nas columnas do "Município" deparo juntamente com um annuncio do "Imperio", outro do "Correio Imperial"!... O Facto do presado correligionario insistir em nao tomar conhecimento das occurrencias que dividiram a Causa, nos colloca atodos em situação singular, pois senão uma só a verdade, um de nós está errado! A Acção Patrianovista ou a Acção Monarchista. Se estamos errados em Patria-Nova, não vejo ~~se~~ nenhum motivo para que o presado companheiro continue ao nosso lado; mas se o erro está com a Acção Monarchista, não se justifica a sua attitude.

O amigo não imagina o mal causado ao movimento monarchista por este eclectismo de algumas (felizmente poucas) Chefias. Ao invés de concorrer para a pacificação como o amigo de boa fé está pensando, está antes contribuindo para perpetuar a dissidência. Aliás, mesmo doutrinarimente essa attitude está errada, pois ao contrario cairiamos no agnosticismo republicano que combatemos.

Em tudo isto ha dedos de inimigos occultos que conseguiram espalhar a sisania num movimento cujo cobezço e disciplina infundiam-lhe uma força notavel. E não será fazendo, mesmo involuntariamente, o jogo desses inimigos, que conquistaremos a ~~uma~~ unidade perdida.

Por minha parte, prefiro ver um Centro passar francamente ~~para~~ para a trincheira opposta, a ficar oscilante. E pela razão muito simples de que um Centro em taes condições não obedece nem a um nem a outro constituindo-se em força negativa e desagregadora. Imagine um batalhão oscillando entre as ordens de dois generaes de opinioes diversas, é diga-me que eficiencia pode ter esse batalhão? Não é preferivel que elle obedeça exclusivamente, a um ou outro dos generaes? Alem disso, tudo vem a resumir-se numa questao de confiança, sendo profundamente desagradavel commandar a quem não se infunde a necessaria confiança.

Presentemente, a Chefia do Rio esta superintendendo em caracter provisorio o movimento em todo o Brazil. Mas só commandamos a quem estiver disposto a ser commandado e a cumprir ordens. Por isto, indago do presado amigo e valente correligionario se esta disposto a cooperar conosco nesta phase de ACTIVIDADE INTENSA já iniciada pela Acção Patrianovista sob a orientação desta Chefia, e de cumprir rigorosa e exculpulosamente todas as ordens que lhe foram transmittidas, communicando-se obrigatoriamente uma vez por quinzena com o Rio de Janeiro.

Aguardando a sua preciosa decisão sobre o assumpto. subscre-

vo-se, com a mesma estima e consideração, o amigo e correligionário,

Por Deus, pelo Brazil e pelo Imperador!

(Ass.) L. Nobre de Almeida

---

Nota do copista:-

Via-se ao alto o escudo da Acção Imperial Patriótica, encimado pela Corôa e ao lado a esquerda / abaixo em um quadro, os dizeres:- Não deixo esta carta sem resposta. Custou TEMPO e DINHEIRO!